7 Referências bibliográficas

- 1 SILLION, F., PUECH, C. **Radiosity and Global Illumination.** Morgan Kaufmann Publishers, San Francisco, EUA, 1994. 251 p.
- 2 WHITTED, T. An Improved Illumination Model for Shaded Dislay. In: Communications of the ACM 23(6), 1980. p. 343–349.
- 3 KOZLOV, S. Perspective Shadow Maps: Care and Feeding. In: Fernando, R. (Ed.) **GPU Gems**, ch. 14. Addison-Wesley, 2004. p. 214–244.
- 4 CROW, F. Shadow Algorithms for Computer Graphics. In: Proceedings of ACM SIGGRAPH'77. ACM Press, 1977. p. 242–248.
- 5 WILLIAMS, L. Casting curved shadows on curved surfaces. In: Proceedings of ACM SIGGRAPH'78. ACM Press, 1978. vol. 12, p. 270–274.
- 6 WOO, A.; POULIN, P.; FOURNIER, A. A Survey of Shadow Algorithms. In: IEEE Computer Graphics and Applications, 10(6), 1990. p. 13–32.
- 7 LIPP, M. A Survey of Real-Time Shadow Mapping Techniques. Vienna University of Technology, 2005. 11 p.
- 8 HASENFRATZ, J. et al. A survey of real-time soft shadows algorithms. In: Proceedings of the Eurographics Symposium on Rendering 2003, 22(4). Eurographics Association, 2003. p. 753–774.
- 9 BRABEC, S.; ANNEN, T.; SEIDEL, H. **Practical Shadow Mapping.** In: Journal of Graphics Tools, 7(4), 2002. p. 9–18.
- 10 WANG, Y.; MOLNAR, S. Second-Depth Shadow Mapping. The University of North Carolina at Chapel Hill, 1994. Relatório técnico TR94-019.
- 11 WOO, A. The Shadow Map Revisited. In: Kirk, D. (ed.) **Graphics Gems III**. Boston: AP Professional, 1992. p. 338–342.
- 12 WEISKOPF, D.; ERTL, T. Shadow Mapping Based on Dual Depth Layers. In: Proceedings of the Eurographics 2003 Short Papers. Eurographics Association, 2003. p. 53–60.
- 13 HOURCADE, J. C.; NICOLAS, A. Algorithms for antialiased cast shadows. In: Computers and Graphics, 9(3), 1985. p. 259–265.
- 14 REEVES, W.; SALESIN, D.; COOK, R. Rendering antialiased shadows with depth maps. In: Proceedings of ACM SIGGRAPH'87. ACM Press, 1987. vol. 21. p. 283–291.
- 15 BRABEC, S.; SEIDEL, H. Hardware-Accelerated Rendering of Antialiased Shadows with Shadow Maps. In: Proceedings of Computer Graphics International, 2001. p. 209–214.

- 16 PAGOT, C.; COMBA, J.; OLIVEIRA, M. Multiple-Depth Shadow Maps. In: Proceedings of the XVII Brazilian Symposium on Computer Graphics and Image Processing (SIBGRAPI'04), 2004. p. 308–315.
- 17 KRYACHKO, Y. Efficient Soft-Edged Shadows Using Pixel Shader Branching. In: Phar, M.; Fernando, R. (Ed.) **GPU Gems II**, ch. 17, NVidia Corporation, 2005. p. 269–282.
- 18 DONNELLY, W.; LAURITZEN, A. Variance shadow maps. In: Proceedings of the 2006 symposium on Interactive 3D graphics and games (New York, NY, USA). ACM Press, 2006. p. 161–165.
- 19 STAMMINGER, M.; DRETTAKIS, G. Perspective shadow maps. In: Proceedings of ACM SIGGRAPH'02. ACM Press, 2002. p. 557–562.
- 20 WIMMER, M.; SCHERZER, D. PURGATHOFER, W. Light space perspective shadow maps. In: Proceedings of the Eurographics Symposium on Rendering 2004. Eurographics Association, 2004. p. 143–152.
- 21 SCHERZER, D. Robust Shadow Maps for Large Environments. In: Proceedings of the Central European Seminar on Computer Graphics, 2005.
- 22 MARTIN, T.; TAN, T. Anti-aliasing and continuity with trapezoidal shadow maps. In Proceedings of the Eurographics Symposium on Rendering 2004. Eurographics Association, 2004. p. 153–160.
- 23 MARTIN, T.; TAN, T. **Trapezoidal shadow maps** (**TSM**) Recipe. Disponível em: <http://www.comp.nus.edu.sg/~tants/tsm/TSM_recipe.html>. Acesso em: 15 mar. 2007.
- 24 CHONG, H.; GORTLER, S. A lixel for every pixel. In: Proceedings of the Eurographics Symposium on Rendering 2004. Eurographics Association, 2004. p. 167–172.
- 25 CHONG, H.; GORTLER, S. Scene Optimized Shadow Mapping. Harvard University, Computer Science Dpt., 2006. Relatório Técnico TR-11-06.
- 26 LLOYD, B. et al. Practical Logarithmic Shadow Maps. Sketch for ACM SIGGRAPH'06. 2006. Disponível em: http://gamma.cs.unc.edu/logsm/>. Acesso em: 15 mar. 2007.
- 27 ZHANG, F. et al. Generalized Linear Perspective Shadow Map Reparameterization. In: Proceedings of the ACM international conference on virtual reality continuum and its applications, 2006. p. 339–342.
- 28 CHONG, H. **Real-Time Perspective Optimal Shadow Maps.** Senior Thesis, Harvard University, Computer Science Dpt., 2003. 57 p.
- 29 ARVO, J. **Tiled shadow maps.** In: Proceedings of Computer Graphics International 2004. IEEE Computer Society, 2004. p. 240–247.
- 30 FERNANDO, R. et al. Adaptive shadow maps. In: Proceedings of ACM SIGGRAPH'01. ACM Press, 2001. p. 387–390.
- 31 LEFOHN, A. et al. **Glift:** Generic, efficient, random-access GPU data structures. In: ACM Transactions on Graphics 25, 1. Jan. 2006. p. 60–99.
- 32 LEFOHN, A. et al. Dynamic Adaptive Shadow Maps on Graphics Hardware. Sketch for ACM SIGGRAPH'05, no. 13. ACM Press, 2005.

- 33 TADAMURA, K. et al. Rendering optimal solar shadows using plural sunlight depth buffers. In: Vis Comput 17(2), 2001. p. 76–90.
- 34 LLOYD, B. et al. **Subdivided Shadow Maps.** University of North Carolina at Chapel Hill, 2005. Relatório técnico TR05-024.
- 35 LLOYD, B. et al. Warping and Partitioning for Low Error Shadow Maps. In: Proceedings of the Eurographics Symposium on Rendering 2006. Eurographics Association, 2006. p. 215–226.
- 36 AILA, T.; LAINE, S. Alias-free shadow maps. In: Proceedings of Eurographics Symposium on Rendering 2004. Eurographics Association, 2004. p. 161–166.
- 37 JOHNSON, G.; MARK, W.; BURNS, C. **The irregular z-buffer and its application to shadow mapping.** The University of Texas at Austin, Department of Computer Sciences, 2004. Relatório técnico TR-04-09.
- 38 ZHANG, H. Forward Shadow Mapping. The University of North Carolina at Chapel Hill, 1998. Relatório técnico TR98-003. In: Drettakis, G.; Max, N. (ed.) Eurographics Rendering Workshop, 1998. p. 131–138.
- 39 MCCOOL, M. Shadow volume reconstruction from depth maps. In: ACM Transactions on Graphics 19, 1. 2000. p.1–26.
- 40 SEN, P.; CAMMARANO, M.; HANRAHAN, P. **Shadow silhouette maps.** In: Proceedings of ACM SIGGRAPH'03, 22, 3. ACM, 2003. p. 521–526.
- 41 GOVINDARAJU, N. et al. Interactive shadow generation in complex environments. In: Proceedings of ACM SIGGRAPH'03. ACM, 2003. p. 501–510.
- 42 BRABEC, S.; SEIDEL, H. Single Sample Soft Shadows using Depth Maps. In: Graphics Interface, 2002. p 219–228.
- 43 AKENINE-MÖLLER, T.; ASSARSSON, U. Approximate Soft Shadows on Arbitrary Surfaces using Penumbra Wedges. In: Proceedings of the 13th Eurographics Workshop on Rendering, 2002. p. 297–305.
- 44 WYMAN, C.; HANSEN, C. **Penumbra Maps:** Approximate Soft Shadows in Real-Time. In: Proceedings of the 14th Eurographics Workshop on Rendering 2003. Eurographics Association, 2003. p. 202–207.
- 45 BOER, W. Smooth Penumbra Transitions with Shadow Maps. In: Journal of Graphics Tools, 11(2), 2006. p. 59–71.
- 46 BRABEC, S.; ANNEN, T.; SEIDEL, H. Shadow mapping for hemispherical and omnidirectional light sources. In: Proceedings of Computer Graphics International, 2002. . 397–408
- 47 LOKOVIC, T.; VEACH, E. Deep Shadow Maps. In: Proceedings of the 27th annual conference on Computer Graphics and interactive techniques, 2000. p. 385–392.
- 48 SHREINER, D. et al. **OpenGL Programming Guide:** The Official Guide to Learning OpenGL, version 2, 5th edition. Addison Wesley Publishing Company, 2005. 896 p.

A Área coberta por um feixe através de um pixel

A Equação (11) da Seção 4.1 requer o cálculo da área w' de uma superfície plana que é coberta por feixes de raios que atravessam um único pixel da imagem ou texel do mapa de sombras. Na Equação (12), utilizamos a seguinte relação aproximada, onde w é a largura do feixe no ponto de contato e θ é o ângulo de incidência:

$$w' \approx \frac{w}{\cos(\theta)}$$
 (56)

Queremos verificar a validade dessa aproximação. Inicialmente, consideramos a Figura 34 para o caso de uma fonte de luz direcional ou uma câmera com projeção ortogonal. A largura do feixe é constante e igual a w em qualquer ponto. O ângulo de incidência θ , por sua vez, é o mesmo para qualquer raio do feixe, já que são todos paralelos. Assim, vemos que a Equação (56) é exata para esta situação.



Figura 34 – Área de uma superfície vista por um feixe de raios paralelos

Para o caso de uma câmera perspectiva ou de fontes de luz *spot*, consideremos a Figura 35. A câmera ou fonte localiza-se no ponto C, à distância *n* do plano de projeção (imagem ou mapa de sombras) e à distância *s* do ponto P de contato do feixe com a superfície. O ângulo de abertura do feixe é ϕ e o pixel ou texel tem tamanho *d* no espaço do mundo. Aplicando a lei dos senos aos triângulos APC e PBC da Figura 35a e manipulando a expressão resultante, temos:



Figura 35 – Área exata de uma superfície vista por um feixe de raios convergentes (a) modelagem do problema; (b) construção auxiliar para relacionar *w*' com *d* e *w*.

Como podemos ver, a aproximação (56) piora conforme θ se aproxima de $(\pi - \phi)/2$. Nessa situação, a área w' cresce sem limite, o que segundo a Equação (56) só aconteceria quando $\theta \rightarrow \pi/2$.

Observando o triângulo CD'E' da Figura 35b, podemos alterar a Equação (57) para relacionar w' com a distância n do plano de projeção e a largura d do pixel:

$$w' = \frac{4 s d n \cos(\theta)}{4 n^2 \cos^2(\theta) - d^2 sen^2(\theta)}$$
(58)

Agora, restringindo θ a valores razoavelmente menores que $(\pi - \phi)/2$ e lembrando que *d* é muito pequeno, podemos assumir $[d sen(\theta)]^2 << [2n cos(\theta)]^2$. Chegamos assim à forma aproximada desejada:

$$w' \approx \frac{s d}{n \cos(\theta)} = \frac{w}{\cos(\theta)}$$
 (59)

Na Equação (59), a última igualdade decorre da semelhança de triângulos entre CDE e CD'E' da Figura 35b.



Figura 36 – Área de uma superfície vista por um feixe periférico da imagem ou do mapa de sombras

Até agora, consideramos que o feixe de raios incide sempre perpendicularmente ao plano de projeção. No entanto, isso só é verdade para pixels ou texels no centro desse plano. Vamos investigar agora a influência da posição de cada pixel na imagem ou texel no mapa de sombras. A Figura 36 ilustra o caso para um pixel ou texel periférico, atravessado por um feixe com ângulo de incidência β . v é a direção da câmera ou da luz. Aplicando (57) para calcular *d*, temos:

$$d = \frac{2 n \operatorname{sen}(\phi)}{\cos(2\beta) + \cos(\phi)}$$
(60)

Resolvendo (60) para ϕ e sustituindo de volta em (57), mas dessa vez para calcular *w*', chegamos à equação final, omitida aqui devido a sua complexidade. Seu gráfico como função de β tem a forma geral ilustrada na Figura 37. Como se

pode perceber, os feixes mais centrais ($\beta \approx 0$) cobrem áreas maiores de superfícies da cena.



Figura 37 – Área da superfície vista por um feixe através de um pixel ou texel.

Relembremos a Equação (11) do erro de serrilhamento, aqui renumerada:

$$m = \frac{w_l}{w_c} \tag{61}$$

Associando cada w' dessa equação ao gráfico da Figura 37, podemos concluir que o efeito de serrilhamento é mais intenso em regiões no centro do volume de visão da fonte de luz (maior w_l ') e na periferia do campo de visão da câmera (menor w_c '). Na análise do problema de serrilhamento apresentada no Capítulo 4, esse fato não foi levado em conta, o que pode ser considerado mais uma aproximação. A simplificação é válida porque, ao aplicarmos uma técnica de reparametrização ou particionamento ao mapeamento de sombras, obtemos uma melhora do aproveitamento da resolução ao longo de todo o plano. A única ressalva é que, mesmo que nossa análise indique a obtenção de m = 1 em alguma situação, ainda pode persistir um pequeno serrilhamento em algumas regiões.

B Verificação do processo iterativo para o particionamento em z

Na Seção 4.3.2, apresentamos o seguinte método iterativo para o cálculo das subdivisões em um esquema adaptativo de particionamento em profundidade:

$$\begin{cases} f_k = f\\ n_i = f_{i-1} = \lambda \left[n \left(\frac{f_i}{n} \right)^{\frac{i-1}{i}} \right] + (1 - \lambda) \frac{f_i}{\alpha_i}, \quad i \in \{k, ..., 3, 2\} \\ n_1 = n \end{cases}$$
(62)

Queremos mostrar que, para $\lambda = 1$, esse processo é equivalente à aplicação direta da Equação (50), aqui renumerada para (63):

$$n_{i} = n \left(\frac{f}{n}\right)^{(i-1)/k}, \quad f_{i} = n_{i+1} = n \left(\frac{f}{n}\right)^{i/k}, \quad i \in \{1, 2, ..., k\}$$
(63)

As provas para f_k e n_l decorrem diretamente da Equação (63) com os respectivos índices. Para os demais valores de n_i e f_i, primeiramente fazemos $\lambda = l$ na Equação (62):

$$n_{i} = f_{i-1} = n \left(\frac{f_{i}}{n}\right)^{\frac{i-1}{i}}, \quad i \in \{k, ..., 3, 2\}$$
(64)

O valor de f_i na Equação (64) depende da iteração anterior:

$$n_i = n \left(\frac{n_{i+1}}{n}\right)^{\frac{i-1}{i}}$$
(65)

Aplicando novamente (64), temos então:

$$n_{i} = n \left[\left(\frac{f_{i+1}}{n} \right)^{\frac{i}{i+1}} \right]^{\frac{i-1}{i}} = n \left(\frac{f_{i+1}}{n} \right)^{\frac{i-1}{i+1}}$$
(66)

Repetindo esse processo j vezes:

$$n_i = n \left(\frac{f_{i+j}}{n}\right)^{\frac{i-1}{i+j}}$$
(67)

Chegando à última partição, usaremos $f_k = f$ na Equação (67), de modo que i + j = k. Assim:

$$n_i = n \left(\frac{f_k}{n}\right)^{\frac{i-1}{k}} \tag{68}$$

Como as Equações (68) e (63)Como as Equações (68) e (63) são idênticas, a prova está completa.